Irmandade do Divino Espírito Santo da Paróquia de Santa Maria de Hamilton, Ontario

IRMANDADE

Tipo de irmandade	A Irmandade está ligada á Igreja. Originalmente o nome da Irmandade era outro: Irmandade do Divino Espírito Santo da Comunidade Portuguesa. Foi formada antes de fazer parte da igreja, daí a mudança de nome.
Ano de fundação	1982. No dia 30 de setembro, houve uma lista formada pelo Sr. Manuel Alves, que foi o Presidente, por 27 anos; o secretário era o Sr. Manuel Carvalho, o tesoureiro era o Sr. José Martins e depois a lista era composta por seis vogais. Inicialmente a irmandade ficou alojada na James St., por debaixo de uns bilhares, no Bilhar Academic Hall. Depois a irmandade ficou sediada na capela que pertence à igreja: "Só estamos vivos três. Só tinham um do Continente, o resto tudo micaelenses, de diferentes freguesias, como hoje." Segundo o Sr. Manuel Alves: "Em 17 de outubro fizemos uma festa com a sorte das domingas, só havia aqui um Espírito Santo, vou para presidente para ficar o Espírito Santo na igreja. Havia apenas a irmandade de São Miguel Arcanjo, quando formámos a nossa. Depois apareceu a de São João e a de São Pedro, da banda, foi a última. Depois em novembro foi a matança do porco, depois de um ano ou dois fizemos o Natal das Crianças. Depois disso fez-se uma festa em janeiro que era cantorias ao desafio mas depois isso acabou porque já era muita coisa. Depois *formarem* as danças de carnaval, vinha gente de Toronto e Mississauga. Mas não era por haver terceirenses, era tudo gente de São Miguel, um ou dois do continente. Em 1982, ano da fundação, não houve mordomo, aparecem nomes [na placa da parede] a partir de 1983-1984, José Cordeiro, foi o primeiro mordomo".
Número atual de membros	Segundo o Sr. Manuel Alves, "os irmãos são muitos, pagantes uns 370, total à volta de 760, irmãos e criadores, temos uns 380 e tal criadores. Aqui não é realmente criadores. Lá na minha terra [Rabo de Peixe], as pessoas que davam os bezerros e os criavam e os outros irmãos é que tinham as pensões [de criador]. Mas aqui diz-se, ele é criador, deve ter uma pensão grande, e quem tem a pequenina é irmão. Portanto os que dão os bezerros estão incluídos nos criadores".

Origem dominante dos membros por relação aos Açores	São Miguel sobretudo freguesias da Ribeira Grande, Ribeira Seca e Ponta da Garça
Atividades durante o ano	Incluem festa do aniversário da Irmandade, matança do porco em novembro, danças carnavalescas e a ceia dos criadores, com carne guisada com uma sopa de feijão à moda da terra, que tem lugar no domingo antes da Festa Grande.
Instalações	Da igreja.

FESTA: DADOS GERAIS

Ano de fundação	1983
Data preferencial da festa	Domingo de Pentecostes
A festa está organizada ritualmente por referência a que ilha?	São Miguel
Organização da Festa	A festa é organizada pela direção da irmandade, composta por 5 diretores e esposas (10 pessoas) e pelos mordomos Segundo o Sr Manuel Alves, "o pessoal que trabalha aqui com a gente já é maduro, veio [para o Canadá] com os seus 20 anos, ou com 14-15 anos. Tinham experiência e estão cá porque *gostem*. O V.P. é Manuel Ponte, começou comigo em 2007-2008. Temos dois tesoureiros (1º João Novo e 2º Manuel Roque); e dois secretários (1º José Melo e 2º António Rodrigues), para alegrar os mais velhos. Dentro da secretaria, já muitos estão cansados. Um está cá há 24 anos. E está outro com 18 anos, outro com 17 anos disto. Outro é o Manuel Roque, que já foi mordomo nos anos 1980". Quanto aos mordomos, podem ser por promessa ou por indicação do mordomo anterior. Segundo o Sr. Manuel Alves, "o mordomo dá sempre uma ideia de quem ele gostava que fosse o novo mordomo e a gente vê o caso da pessoa. Porque a Irmandade de Santa Maria tem regulamentos: não pode sair fora de Hamilton, e se a pessoa não for casada também não pode ser. A igreja não aceita. A pessoa tem que vir à missa porque se for pessoa que o padre não conhece, ele não gosta. A maior parte dos mordomos vêm de fora da irmandade, por isso ela está ficando mais jovem. O mordomo fica sempre um ano. Mas segundo o regulamento, fica um ano a ajudar o próximo mordomo, indica pessoas da família, o que nos dá um bom empurrão. E a partir daí se quiser ficar, pode. Como celebramos os 30 anos, se todos estivessem cá os 30 mordomos seriam 60 famílias, não cabiam, portanto é bom que uns saem e outros entrem.

	O Sr. Padre não se mete muito nisso. Ele sabe que temos cumprido os regulamentos. O Sr. Padre Janeiro vinha aqui abaixo à sexta-feira, se estávamos em reunião, jogava um bocado às cartas, ficava por aí, era açoriano e estava mais dentro destas coisas e fazia essas perguntas: então vocês têm um mordomo para o ano e não querem dizer? Aquelas brincadeiras. A gente respondia: Sr. Padre, é tudo gente de paz".
Coroas	Segundo o Sr Manuel Alves, "temos quatro coroas e cinco bandeiras. Temos uma coroa que sai todo o ano, fica em casa da pessoa que fica com a primeira dominga. Temos outra coroa que é a dos aflitos, pessoas que prometem, fica uma semana em casa das pessoas que a querem e percorre as casas delas. E temos duas em casa da mordoma que é da festa, uma suplente. O terço é em casa dela". Há uma coroa que é a primeira coroa da festa, comprada em 1982. Segundo o Sr. Manuel Alves, "combinámos e fomos para Toronto para comprarmos uma coroa e uma bandeira, a bandeja. Foi na Casa das Prendas, esse homem já morreu, era da Horta. Ele pediu-me $5mil por uma coroa e uma bandeira. E eu disse-lhe não temos dinheiro para isso. A gente vai começar uma festa. Não há problema, disse ele, o senhor leva tudo e há-de pagar quando houver dinheiro. Nessa altura eu puxei do meu casaco, tirei o livro de cheques e disse: aqui está metade da minha algibeira." Quanto às restantes coroas, uma foi oferecida por uma família que fez uma excursão para a América, e outra foi oferecida pelo Pe. Janeiro. Relativamente à bandeira, "a primeira, foi a minha mãe [que ofereceu], Maria Conceição Correia, que já morreu. Hoje tem quatro bandeiras. A minha mãe deu-me $500 e quando a minha irmã morreu em dezembro, o meu compadre Luís ofereceu outra bandeira. Ficámos com três, em 1996 e outro homem, a mulher dele morreu e ofereceu outra. Ficámos com quatro bandeiras. Temos cinco mas uma não é nossa, foi dada ao Padre Janeiro em 1997".
Coroação	Todos podem coroar. Segundo o Sr. Manuel Alves, "este ano fui eu, pela primeira vez na vida (emociona-se). A minha mulher foi coroada há dois anos, eu tive a *sextima* dominga. Tive a primeira, este ano tive a *sextima* e para o ano tenho a quarta".

1. COMPOSIÇÃO RITUAL DAS FESTAS

Domingas	Segundo o Sr. Manuel Alves, "a gente agora tira [por sortes] seis domingas e a sétima é do mordomo. A

	primeira dominga fica com a coroa todo o ano em casa, segundo a tradição na freguesia dos Mosteiros. A gente bota o altar e fica ali todo o ano, num oratoriozinho. Quando a se faz a dominga, o casal seguinte está na igreja, à espera de receber a coroa, portanto não há necessidade de ir entregar. Alguns moram bem longe, como em Stony Creek, a família acompanha. Tenho sempre pessoas a mais para a coroa, tenho 105 pessoas que deram o nome, toda a gente que faz parte desta irmandade que tem pensões, bota o nome em bilhete". As domingas não envolvem necessariamente jantares: "uns vão para casa, outros vão para o restaurante fazer a festa, não tem nada a ver com a irmandade".
Outras cerimónias antes do dia da festa	Segundo o Sr. Manuel Alves, "fazemos o quarto do Espírito Santo no salão da igreja, mas só por uma semana e depois deixámos para a festa da irmandade de S. Miguel Arcanjo.
Pensões	Cerca de 700 pensões. Há pensões de $65 e de $125. A carne vem do Nosso Talho (um talho português em Toronto). A pensão do criador tem dois pães, três bolos de massa, uma garrafa de vinho e outra de vinho do porto, carne, e um pão-de-ló. A pensão pequena tem uma garrafa, dois pães, dois bolos de massa e a carne.
Distribuição das pensões	É feita porta a porta. Segundo o Sr. Manuel Alves, "a gente começa na quarta-feira por Toronto, vamos para Oshawa, Woodbridge, Scarborough, e depois temos outro grupo que faz Brampton, Mississauga, e os arredores daqui. Na quinta-feira vai uma *ganga* para Cambridge, temos mais quatro grupos a distribuir pensões aos que nós chamamos *farmeiros*, que moram foram da cidade. Na sexta-feira são oito ou nove *vans* a andarem pelo resto da cidade. No sábado também temos um grupo que vai para Woodstock. Na quarta-feira fazemos uns 400-500 quilómetros cada van. Temos muitos [ajudantes], uns 22, 24 a contar com o mordomo, a ajudar na distribuição. Cada *van* leva às vezes três pessoas. Levamos bandeira e usamos uns tabuleiros, à moda de S. Miguel para a massa sovada. Muitos dizem-nos que se a bandeira não for a casa deles não querem a pensão". Há também distribuição de pensões em *takeway*, sobretudo entre os irmãos de Leamington e London.
Acompanhamento musical das festas	Antes de começar a festa há folia: "aí para fevereiro vamos a casa das pessoas, pedir esmola, um bezerro, ou o que poderem dar, e aí levamos uma brincadeira com cantigas e um acordeão, faz-se uma quadra com o que a gente quer, [por exemplo] um bezerro".
Cortejos do dia da festa	Segundo o Sr. Manuel Alves, "temos um rapaz que oferece a casa [de donde sai o cortejo], porque a minha casa está mais longe. São menos de 20 minutos de

	caminho a andar devagar. Desde há cinco anos que saímos da mesma casa. Nem todos os sítios servem porque a polícia não deixa. Houve *complaints*. A gente antes fazia isto com dois polícias, agora fazem com quatro, por segurança; fazia um seguro de dois milhões de dólares, agora querem de quatro ou cinco. Mas eu não sou contra isso. Já vê se um carro se mete pela procissão dentro e mata 15 ou 20 pessoas…” O Cortejo inclui bandeiras do Canadá, de Portugal e dos Açores. Não há participação de políticos locais: “eles vão mais na festa da paróquia, a Senhora dos Anjos, que é mais uma festa da comunidade”. Relativamente à participação de outras irmandades: “a gente convida todas as irmandades daqui, mais as de Cambridge, Brantford, Kitchener e as que podem vir, vêm, porque as festas estão quase todas nas mesmas datas. A nossa festa apanha muitas outras, já não vêm todos. Temos a de Kitchener. No cortejo, são cinco irmandades, mais os 10 ou 12 casais, mais a banda e o rancho, serão umas 200 ou 250 pessoas.”
Sopas	À moda de S. Miguel.
Número de pessoas que acorre às sopas?	Cerca de 600 pessoas
Estimativa do nº total de pessoas que acorre à festa	Cerca de 600 a 800 pessoas.

Autoria do texto: Ilda Januário (CRIA - Centro em Rede de Investigação em Antropologia). Dados recolhidos por Ilda Januário através de entrevista com Manuel Alves, presidente da irmandade. Edição final do texto: Dulcinea Gil.